

NOTA INFORMATIVA

Nº 04.2022 | 11 Jul 2022

Economia acelera no 1T 2022, suportada pelo Petróleo

Economia não-petrolífera cresceu menos, mas deverá acelerar no 2T

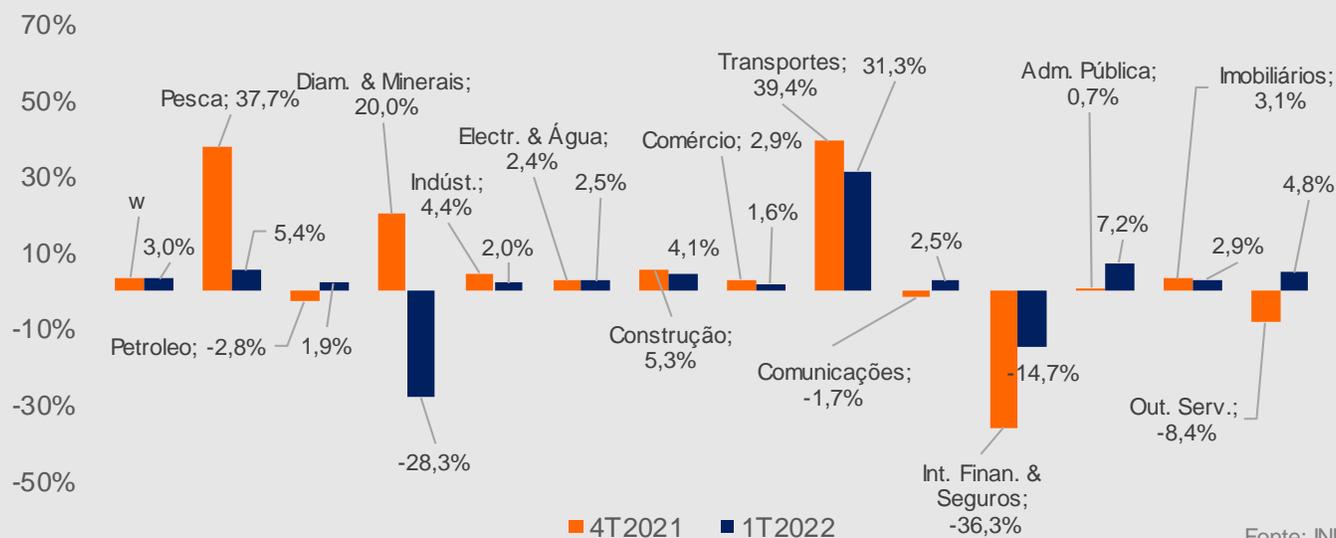
A. DESCRIÇÃO

1| No 1º Trimestre de 2021, o PIB angolano cresceu 2,6%, face ao período homólogo – 3º trimestre consecutivo de aumento homólogo e o valor mais alto desde o 4T 2018. A economia não petrolífera abrandou novamente, crescendo 2,8% (face aos +4,3% no 4T 2021 e +6,6% no 3T 2021); ao mesmo tempo, a economia petrolífera cresceu 1,9%, o primeiro aumento homólogo desde o 1T 2016 – no trimestre anterior, a quebra tinha sido de 2,8% yoy.

2| O sector dos Transportes cresceu bastante, registando-se crescimento moderado em todos os outros sectores, com a excepção do Comércio, onde o a actividade subiu apenas 1,9% yoy, e dos sectores Mineiro e da Intermediação Financeira, que registaram decréscimos, respectivamente de 28,3% yoy e 14,7% yoy. Os sectores petrolífero e da Construção continuam significativamente abaixo do seu nível no mesmo trimestre de 2019, antes da pandemia. No mesmo sentido, também os sectores Mineiro e da Intermediação Financeira estão abaixo do nível pré-pandemia – todos os outros sectores já estão acima dos níveis de 2019, em particular a Pesca, Transportes e Comércio.

Únicos sectores com decréscimo foram os Diamantes & Minerais - muito influenciado pela volatilidade da actividade diamantífera - e a Intermediação Financeira, cujo decréscimo abrandou

Variação homóloga em percentagem



B. ANÁLISE

1| A economia não-petrolífera terá crescido, segundo os nossos cálculos, 2,8%, desacelerando face aos aumentos entre os 6-8% verificados nos primeiros 9 meses de 2021. Trata-se de uma taxa abaixo da nossa expectativa, entre os 4,2-4,7%; porém, o abrandamento é consistente com o comportamento das importações e da actividade de levantamentos, compras e pagamentos de serviços por parte da EMIS. O aumento da actividade não-petrolífera adicionou, em conjunto, 2,09 pontos percentuais (pp) à taxa de crescimento da economia como um todo, que se fixou em 2,8%.

O sector do Comércio viu o crescimento continuar a abrandar, para +1,6% yoy – o aumento médio entre o 3T 2020 e o 3T 2021 foi de 15,1%, tendo começado a abrandar no último trimestre de 2021 (+2,9% yoy). Ainda assim, trata-se do 7º trimestre consecutivo de crescimento. O sector, o 2º maior no PIB, depois do petróleo, acrescentou apenas 0,30 pp ao crescimento homólogo.

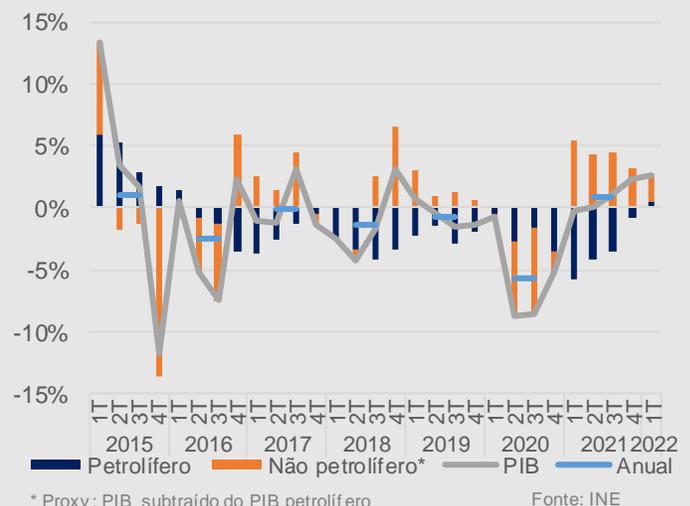
No sector da Construção, prossegue a recuperação da actividade, embora a um ritmo mais lento do que esperávamos, tendo em conta a quebra no período mais gravoso da pandemia, e a aceleração de investimentos públicos este ano. A actividade no sector cresceu 4,1% yoy, o 3º trimestre consecutivo de aumento (+7,6% yoy no 3T 2021 e 5,3% no 4T 2021). Pelo peso do sector, o crescimento contribuiu com 0,35 pp para a taxa de aumento homólogo do PIB.

Nos restantes sectores, há um destaque positivo para o aumento de actividade nos Transportes (+31,3% yoy), que contribuiu com 0,73pp para a taxa de crescimento do PIB. Por um lado, o sector está, em grande medida, a recuperar do enorme decréscimo de actividade durante a pandemia, sendo o 4º trimestre consecutivo de crescimento muitíssimo expressivo (crescimento médio de 56,8% nos últimos 3 trimestres). Ao mesmo tempo, têm-se registado alguns investimentos em transportes, com um aumento relativo do número de autocarros a circular em variadas províncias, incluindo na capital.

Os restantes sectores não-petrolíferos registaram crescimento homólogo, com excepção dos Diamantes & Minerais e da Intermediação Financeira & Seguradora, que representam em conjunto apenas 3% da actividade económica em Angola. No caso do sector mineiro, a descida foi de 28,3%, retirando

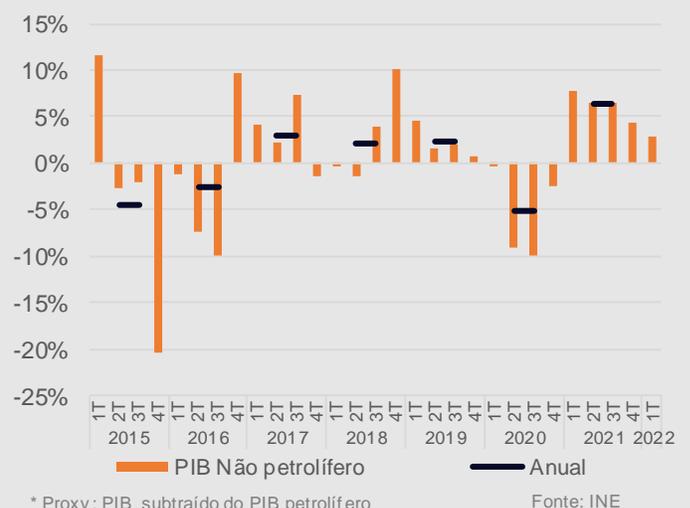
Crescimento continuou a acelerar, suportado pelo sector petrolífero

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



PIB não-petrolífero em aumento sustentado e esperamos que crescimento volte a acelerar

Variação yoy;



0,61pp à taxa de crescimento – porém, neste caso a actividade está muito concentrada no sector diamantífero, que se tem revelado especialmente volátil (no trimestre anterior, o crescimento homólogo foi de 20,0%). Na Intermediação Financeira, a quebra foi a 3ª consecutiva: a actividade diminuiu 14,7% yoy. Nota também para a Agricultura, que continua a crescer (14º trimestre consecutivo), mas registou crescimento homólogo mais lento desde 2T 2020; pode tratar-se de uma nova tendência de crescimento mais lento, mas será preciso esperar pelos próximos trimestres. No sector das Pescas, o crescimento foi ainda significativo (+5,4%), mas um abrandamento face aos aumentos sempre acima de 30% desde o 4T 2020.

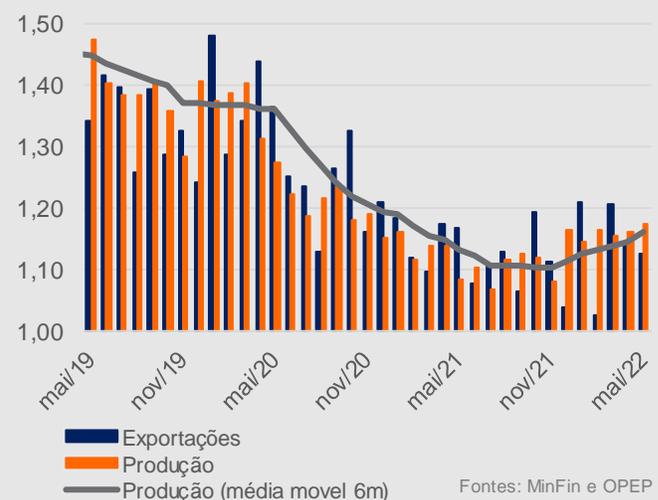
Note-se que, além do sector petrolífero, há apenas 3 sectores com actividade ainda abaixo dos níveis de 2019, antes da pandemia. O mais significativo destes é o da Construção, em que o valor económico criado esteve ainda 21,7% abaixo do mesmo trimestre em 2019 – este desvio face ao normal retira, por si só, cerca de 2,5% do PIB à economia como um todo. Os outros 2 sectores são a Intermediação Financeira & Seguradora, e os Diamantes & Minerais, menos relevantes para a economia como um todo. Em sentido contrário, há 2 sectores com actividade mais de 10% acima do 1T 2019 (Agricultura e Administração Pública) e 3 sectores com actividade mais de 20% acima do 1T 2019 (Pescas, Comércio e Transportes).

2| No sector petrolífero, registou-se o primeiro crescimento homólogo desde o 1T 2016, resultado do ligeiro aumento de produção petrolífera.

A actividade no sector aumentou 1,9% face ao mesmo período de 2021, depois da quebra de 2,8% no último trimestre de 2021 e de diminuições médias homólogas de 13,4% nos 4 trimestres anteriores a esse – o crescimento é superior à nossa estimativa, de um aumento entre os 0,8%-1,3%. Como se pode observar no gráfico ao lado, utilizando os dados obtidos de forma independente pela OPEP, a média móvel a 6 meses da produção está gradualmente a subir desde o último trimestre do ano passado, passando de um mínimo de 1,10 milhões de barris diários (mbd) em Outubro e Novembro de 2021, para 1,16 mbd em Maio deste ano. Os números estão em linha com as nossas estimativas, sendo resultado de aumentos na produção, particularmente no Bloco 18 (Platina), Bloco 15/06 (Cuica e Ndungu) e Bloco 17 (Zinia Fase 2 e Clov Fase 2). Possivelmente, a produção poderá subir a um ritmo ligeiramente mais rápido no 2T 2022. Ainda assim, o crescimento foi mais baixo do que no sector não-petrolífero, levando que, pela primeira vez, o peso do sector petrolífero no PIB seja inferior a 25% - rondava os 48% no início de 2010.

Entre o final de 2021 e o início deste ano, a produção petrolífera está em ligeiro aumento

Milhões de barris diários



3| Apesar do abrandamento da economia não-petrolífera, visível no gráfico acima, estamos bastante confiantes de que a actividade continuará a crescer, e acelerará esse crescimento no resto do ano. Há vários factores que contribuirão para esta nova aceleração:

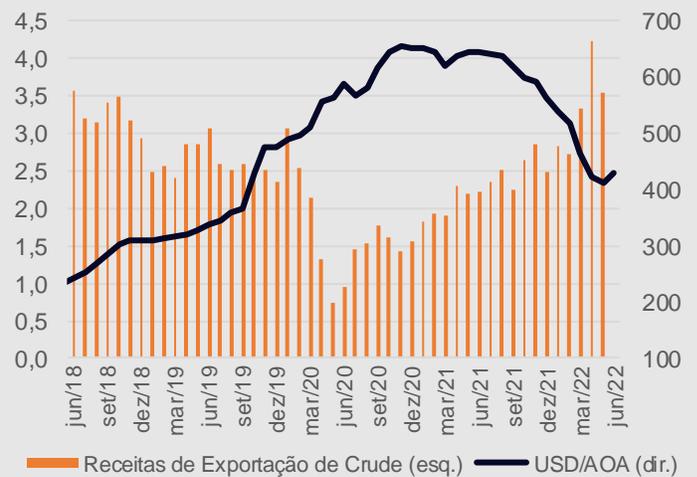
- O câmbio está relativamente estável a um nível bastante mais apreciado do que em 2021, o que está a levar a um aumento do poder de compra face aos produtos importados – essa tendência vê-se no aumento das importações, quando expressas em Dólares; sendo verdade que o câmbio já estava apreciado no 1T, o aumento do preço do petróleo devido à guerra na Ucrânia a partir do final de Fevereiro foi instrumental para uma nova apreciação, e o movimento estabilizou

apenas entre Maio e Junho – note-se que o Kwanzas estava 26,1% mais forte face ao Dólar, no 1T 2022 face ao período homólogo, enquanto no 2T o ganho homólogo é de 52,2%, o dobro;

- As receitas fiscais petrolíferas estão muito elevadas (média mensal de USD 1,8MM no 2T 2022, face a USD 1,1MM no 1T 2022 e USD 0,8MM em 2021), permitindo, por um lado, maior disponibilidade do Estado para gastos de bens & serviços e investimento público, e por outro lado, menor dependência do financiamento em mercado: este efeito, juntamente com a quebra na inflação, tem levado a uma pressão para a descida dos níveis de taxas de juros na economia;
- As restrições de actividade relativas à pandemia estão largamente levantadas em Angola, o que ocorreu apenas no final de Maio; além disso, o movimento está integrado numa tendência semelhante no resto dos países, permitindo maior conexão de voos entre Angola e outras economias;
- O carácter excepcional de um ano eleitoral leva também a que o Estado acelere investimentos e gastos, concentrando-os mais no 2º e 3º trimestres, dada a data do voto a 24 de Agosto, a meio do 3T 2022;
- A inflação está a abrandar de modo relativamente rápido, em particular no caso dos bens alimentares, por efeito combinado do câmbio, levantamento de obrigações aduaneiras, e a compra centralizada de bens agrícolas pelo Estado através da Reserva Estratégica Alimentar – no IPC de Luanda, os preços dos Alimentos & Bebidas não Alcoólicas subiram apenas 0,79% em Maio, o valor mais baixo desde Janeiro de 2019;
- Finalmente, todos estes factores estão a redundar numa maior confiança dos agentes económicos, embora perdesse alguma expectativa face aos resultados das eleições em Agosto.

Aumento de receitas de exportação permitiu inverter tendência cambial

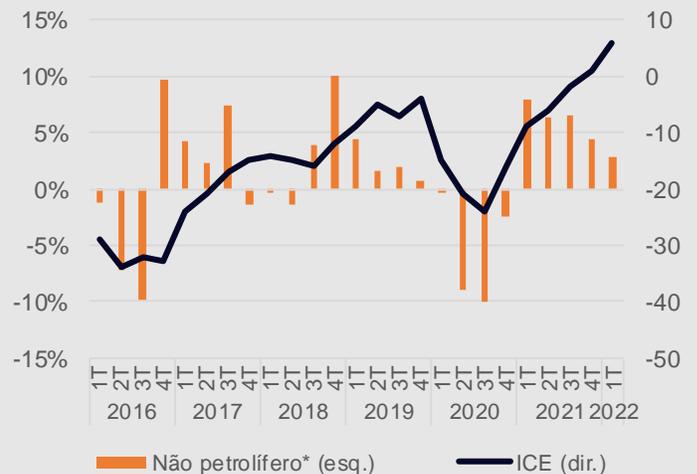
USD Mil Milhões; USD/AOA



Fonte: MinFin, cálc. BFA

Sentimento económico em crescimento, a par com a actividade não-petrolífera

Variação homóloga; Índice



* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

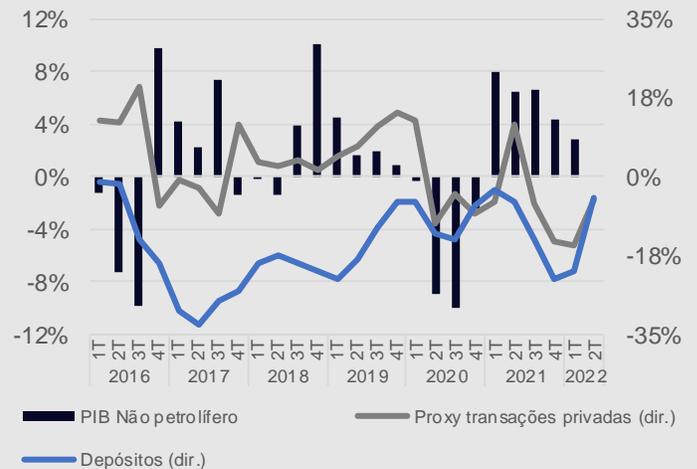
Fonte: INE

Os factores acima são confirmados pela evolução dos indicadores económicos de mais alta frequência:

no caso da receita fiscal petrolífera e diamantífera, estimamos uma subida homóloga real (descontando a inflação) de perto de 78% em Abril e Maio, acima dos +61,1% e +25,3% no 4T 2021 e 1T 2022, respectivamente; o nosso indicador de transacções privadas, baseado nos dados da EMIS, aponta para uma diminuição homóloga real de 5,1%, uma quebra menor do que as diminuições de 14,4% no 4T 2021 e 15,4% no 1T 2022 – note-se que no caso dos levantamentos de dinheiro, houve um aumento homólogo real de 4,8% no 2T 2022, o primeiro aumento desde Fevereiro de 2020, e o maior aumento desde Dezembro de 2017; finalmente, o nível de depósitos médio em Kwanzas entre Abril e Maio registou uma diminuição homóloga real de 4,6%, também bastante menor do que as quebras de 22,9% e 21,0% nos 2 trimestres anteriores – note-se que os depósitos em Kwanzas não registam subidas homólogas superiores à inflação desde o 2T 2015, há 7 anos.

Indicadores de consumo privado apontam para aceleração no 2T 2022

Variação yoy; Variação yoy real (descontando inflação)



* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fontes: INE, BNA, EMIS

Por outro lado, é expectável que as subidas homólogas na economia petrolífera se mantenham, podendo acelerar de maneira modesta, embora sem certezas. Assim, a nossa expectativa para o 2T 2022 é de um crescimento da economia entre os 4,4%-4,9%, suportado pelo crescimento entre os 2,2%-2,7% da economia petrolífera e uma expansão entre os 5,2%-5,7% da economia não-petrolífera.

C. CONCLUSÃO

1| A economia como um todo está a acelerar, mas com comportamentos diferentes no sector petrolífero e não-petrolífero. A economia não-petrolífera abrandou no crescimento, em particular do lado do consumo privado, o que se reflecte no sector do Comércio. Do lado do sector petrolífero, registou-se crescimento pela primeira vez desde 2016, resultado de nova produção em vários blocos.

2| Esperamos uma aceleração da economia não-petrolífera, ancorada em vários factores, mas sobretudo devido a um aumento no investimento público e um impacto no poder de compra por via da apreciação do Kwanza. Ao mesmo tempo, a economia petrolífera deverá continuar a mostrar aumentos homólogos ligeiros. A aceleração deverá já ser visível nos dados do 2T 2022.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .